



Ministério de Minas e Energia

CMSE - Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico

ATA DA 125ª REUNIÃO

Data: 6 de fevereiro de 2013

Horário: 14h30

Local: Sala de Reuniões Plenária do MME – 9º andar

Participantes: Lista Anexa

1. ABERTURA

A 125ª Reunião Ordinária do CMSE foi aberta pelo Senhor Ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, que agradeceu a presença de todos e submeteu à apreciação a ata da 124ª Reunião do Comitê, realizada no dia 9 de janeiro de 2013, sendo aprovada por unanimidade.

2. AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO ELETROENERGÉTICAS DO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL - SIN

O ONS apresentou a avaliação das condições eletroenergéticas de atendimento ao SIN, relatando que em fevereiro estão ocorrendo precipitações elevadas nas bacias dos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Norte, com a configuração da Zona de Convergência do Atlântico Sul - ZCAS. Entretanto, para a bacia do rio Paranaíba, na região Sudeste/Centro-Oeste, e bacia do rio São Francisco, na região Nordeste, prevê-se chuvas abaixo da média histórica no mês de fevereiro. Nesse momento, como a recuperação dos reservatórios ainda está se iniciando, recomendou-se a permanência de todas as usinas termelétricas em operação.

Para o cenário de aflúências previsto, a estimativa é atingir, no final do mês de fevereiro/2013, um armazenamento (%EAR_{máx}) de 52,1% no subsistema Sudeste/Centro-Oeste, 40,7% no Nordeste, 43,6% no Sul e 86,2% no Norte.

Ressaltou ainda que, segundo a Revisão 1 do Programa Mensal de Operação – PMO de fevereiro/2013, são previstos 7.100 \overline{MW} de geração térmica por ordem de mérito e

7.207 $\overline{\text{MW}}$ por garantia de segurança energética, que incluem as usinas do grupo GT1B (usinas a óleo combustível e óleo diesel).

Quanto à carga, a média mensal prevista para fevereiro/2013 no SIN é de 63.595 $\overline{\text{MW}}$, o que representará uma elevação de 1,3% em relação ao mês de fevereiro/2012.

Relatou a necessidade de manter geração térmica nas usinas Candiota III, Presidente Médici, Jorge Lacerda e TermoNorte II, de modo a prover segurança elétrica às áreas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Acre-Rondônia. Ressaltou, entretanto, que o despacho necessário para as usinas Candiota III, Presidente Médici e Jorge Lacerda são cobertos por suas inflexibilidades.

Com relação à política de operação, as regiões Norte e Sudeste/Centro-Oeste serão exportadoras de energia e as regiões Nordeste e Sul serão importadoras de energia, em função das condições hidroenergéticas das regiões.

O ONS apresentou também uma avaliação prospectiva para as condições eletroenergéticas de atendimento ao SIN para o ano de 2013, com simulações de diversos cenários.

Destacou que para o período até abril/2013, período úmido, considerando a expansão de geração prevista, uma Energia Natural Afluente - ENA de 97% da Média de Longo Termo - MLT para a região Sudeste/Centro-Oeste, uma ENA de 76% da MLT para a região Nordeste e toda geração térmica na base, os valores esperados de armazenamento para 30 de abril de 2013 são de 66,4% para a região Sudeste/Centro-Oeste e 64,9% para a região Nordeste.

Adicionalmente, para fins de sensibilidade foram feitas simulações para um cenário conservador, com aflúncias um pouco abaixo do esperado, de 85% da MLT para a região Sudeste/Centro-Oeste e 65% da MLT para a região Nordeste, em que os valores de armazenamento para 30 de abril de 2013 seriam de 58,0% para a região Sudeste/Centro-Oeste e 56,0% para a região Nordeste

Também foi realizada uma avaliação expedita para o período de maio a novembro/2013, período seco, considerando a expansão de geração prevista, bem como a entrada em operação do primeiro Bipolo CC para as usinas do Madeira, em 1º de maio de 2013.

Para a região Sudeste/Centro-Oeste, considerando uma ENA esperada de 94% da MLT, o valor de armazenamento para o final de novembro/2013 seria de 58,5%, considerando geração térmica plena ao longo do ano, ou 50,0%, considerando geração plena até abril/2013 e apenas geração térmica do grupo GT1A de maio a novembro/2013.

Para a região Nordeste, considerando uma ENA esperada de 87% da MLT o valor de armazenamento para o final de novembro/2013 seria de 46,6%, considerando geração térmica plena ao longo do ano, ou 35,6%, considerando geração plena até abril/2013 e apenas geração térmica do grupo GT1A de maio a novembro/2013.

Finalizando, o ONS enfatizou que o primeiro Bipolo CC para as usinas do Madeira é um reforço fundamental para o SIN, devendo ser envidados todos os esforços para que seja viabilizada sua operação com a maior brevidade possível.

Deliberação: Considerando as condições hidroenergéticas do SIN anteriormente expostas e tendo por referência a Resolução CNPE 08/2007, que estabelece que “*extraordinariamente, com vistas à garantia do suprimento energético, o ONS poderá despachar recursos energéticos fora da ordem do mérito econômico ou mudar o sentido do intercâmbio entre submercados, por decisão do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico – CMSE*”, o Comitê deliberou por manter o despacho pleno de geração térmica dos grupos GT1A e GT1B (Cartas ONS-1465/100/2012 e ONS-0136/100/2013).

3. MONITORAMENTO DA EXPANSÃO DA GERAÇÃO E TRANSMISSÃO

A SEE/MME apresentou um balanço das obras de expansão de geração e transmissão de energia elétrica.

Com relação aos empreendimentos de geração, foi apresentado que estão sendo monitoradas 342 novas usinas, totalizando 42.059 MW, e na sequência foi mostrada uma estatística das datas de tendência das usinas *versus* datas do Ato Legal.

Informou que 40% dos empreendimentos de geração monitorados encontram-se com datas de tendência dentro do previsto e que no cômputo geral existe um atraso médio de oito meses nas datas previstas para esses empreendimentos.

Foram mostrados também os empreendimentos que entraram em operação comercial recentemente, destacando que no ano de 2013 já entraram em operação 1.234 MW de novas usinas.

Foi apresentada ainda uma síntese de “compromissos de leilão x atrasos de usinas”, totalizando 4.006 $\overline{\text{MW}}$ de energia comercializada em atraso, relativa aos leilões de energia A-5/2005, A-3/2006, A-5/2006, A-3/2007, A-3/2007 FA, A-5/2007, A-3/2008, A-5/2008, Reserva 2008 e Reserva 2009.

Para a transmissão foi apresentado que estão sendo monitorados 21.843 km de linhas de transmissão e 46.305 MVA de capacidade de transformação e na sequência foi mostrada uma estatística das datas de tendência dos elementos de transmissão *versus* datas do Ato Legal.

Informou que 30% dos cronogramas das linhas de transmissão monitoradas encontram-se com datas de tendência dentro do previsto e que no cômputo geral existe um atraso médio de treze meses nas datas previstas desses empreendimentos.

Com relação aos empreendimentos monitorados de subestações, 49% encontram-se com as datas de tendência dentro do previsto e o atraso médio é de seis meses.

Foram mostrados também os empreendimentos que entraram em operação comercial recentemente, destacando que no ano de 2013 já entraram em operação 493 km de linhas de transmissão de Rede Básica e 833 MVA de transformação na Rede Básica.

4. HOMOLOGAÇÃO DAS “DATAS DE TENDÊNCIA” DA OPERAÇÃO COMERCIAL DAS USINAS

As datas de tendência para operação comercial das usinas foram aprovadas pelos membros do Comitê, conforme analisadas na reunião mensal do Grupo de Monitoramento da Expansão da Geração de 16 de janeiro de 2013, coordenado pelo DMSE/SEE/MME, e encaminhadas pelo Ofício Circular nº 001/2013-SEE-MME, em 17 de janeiro de 2013.

5. ACOMPANHAMENTO DO ÍNDICE DE GRAVIDADE DAS OCORRÊNCIAS COM INTERRUPTÃO NO SUPRIMENTO DE ENERGIA

O ONS apresentou o Boletim de Interrupção de Suprimento de Energia - BISE do período de 10 de janeiro de 2013 a 6 de fevereiro de 2013, contemplando seis ocorrências com interrupção de carga superior a 100 MW e duração acima de 10 minutos.

Dentre essas ocorrências, três tiveram origem na Rede Básica, envolvendo a SE Teresina 230 kV, a LT 230 kV Anhanguera – Carajás C2 e a SE Juazeiro 230kV, e outras três tiveram origem fora da Rede de Operação, envolvendo a SE Carapina 138 kV, a SE Delmiro Gouveia 69 kV e as LTs Rocha Leão (FURNAS) – Rocha Leão (AMPLA) C1 e C2, tendo sido apresentada uma síntese sobre cada uma delas.

6. MONITORAMENTO DA COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

A CCEE fez um relato sobre a Liquidação Financeira referente a dezembro/2012, prevista para ocorrer no dia 7 de fevereiro de 2013, envolvendo Agentes que comercializam energia nos Ambientes de Comercialização Regulado e Livre.

Informou que a inadimplência estava estimada em cerca de R\$ 40 milhões, o que correspondia a 3,6% de um faturamento total aproximado de R\$ 1.118 milhões e destacou que houve redução significativa na inadimplência, principalmente devido ao desligamento recente de dois Agentes.

Ressaltou, ainda, que se encontravam em processo de desligamento outros dois Agentes, que respondiam por cerca de 72% da inadimplência total estimada para o mês.

7. BALANÇO ESTÁTICO DE GARANTIA FÍSICA DE ENERGIA ELÉTRICA DO SIN

Foi apresentado pela EPE o Balanço Estático de Garantia Física de Energia Elétrica para os próximos cinco anos, demonstrando que, do ponto de vista da segurança energética do SIN, tem-se um equilíbrio estrutural entre oferta e demanda.

Dentre os diversos cenários apresentados destaca-se que, para um risco de *déficit* de 5% a oferta contratada supera a carga entre 5.814 \overline{MW} e 8.985 \overline{MW} , no referido horizonte, e para um risco de *déficit* de 2% supera entre 1.773 \overline{MW} e 4.509 \overline{MW} .

8. ASSUNTOS GERAIS

- A SEE/MME fez um relato do andamento das atividades do Protocolo de Avaliação dos Sistemas de Proteção, destacando que foram avaliadas trinta e cinco das trinta e seis subestações previstas. A inspeção restante será efetuada ainda no presente mês. Informou também que já foi iniciado o processo de avaliação dos resultados.

- Informou ainda que seria marcada, possivelmente para o dia 20 de fevereiro de 2013, uma reunião extraordinária do Comitê para tratar do andamento das atividades de diversos grupos de trabalho.
- A ANEEL fez uma apresentação relativa aos custos associados ao despacho da UTE Uruguaiana, para operação em ciclo aberto e ciclo combinado, tendo sido homologado pelo Comitê:

Deliberação:

- Manter inicialmente a operação de uma unidade da UTE Uruguaiana em ciclo aberto, gerando 164 MW, com um consumo diário de gás de até 1,2 MMm³/dia;
- Realizar testes e posterior operação em ciclo combinado, gerando até 244 MW e mantendo o limite de consumo de gás em 1,2 MMm³/dia;
- A referida operação deverá ocorrer até o encerramento do prazo de sessenta dias estabelecidos pelo CMSE, ou novo prazo que venha a ser estabelecido; e
- Os custos variáveis, assim como os custos fixos necessários aos regimes de operação citados, após avaliação da ANEEL, deverão ter seu ressarcimento conforme previsto na Portaria MME nº 619/2012.

Nada mais havendo, foi encerrada a reunião.

LISTA DE PARTICIPANTES

NOME	ÓRGÃO
Guilherme Silva de Godoi	MME
Joaquim Gondim	ANA
José Antônio Muniz Lopes	ELETROBRAS
Valter Luiz Cardeal	ELETROBRAS
José da Costa Carvalho Neto	ELETROBRAS
Francisco Arteiro	ONS
Hermes J. Chipp	ONS
José Carlos de Miranda Farias	EPE
Maurício Tolmasquim	EPE
José Antonio Coimbra	MME
Altino Ventura Filho	MME
Moacir Carlos Bertol	MME
Nelson Hubner	ANEEL
Fernando Colli Munhoz	ANEEL
Roberto Pereira Caldas	CEPEL
Luiz Eduardo Barata Ferreira	CCEE
Paulo Henrique Siqueira Born	CCEE
Symone C. S. Araújo	MME
Ricardo S. Homrich	MME
Domingos Romeu Andreatta	MME
Deivson M. Timbó	MME
Nuno Henrique Moura Nunes Brito	MME
Marina Bott Gonçalves	MME
José Brito Trabuco	MME
Ricardo P. Monteiro	MME
Edvaldo Luís Risso	MME
Daniel Caixeta Moreira	MME
Sandro José Monteiro	MME
Elizeu Pereira Vicente	MME
Danilo de Jesus Ferreira Furtado	MME

Marco Antonio Martins Almeida	MME
Robésio Maciel de Sena	MME
Bianca Maria Salatiel Matos de Alencar	MME

A ANP justificou a ausência.